

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

ODEERE: Aqui começa a história... E não para mais!!!

Edson Dias Ferreira¹ 

RESUMO

O texto aqui apresentado traz um breve apontamento acerca da história do ODEERE. A abordagem toma por foco a influência de discussões temáticas tratadas em versões anteriores de eventos realizados, dando ênfase ao diálogo que se estabeleceu entre áreas de conhecimento no entrelace com a pesquisa o ensino e a extensão. Os fenômenos visuais ganham realce para mostrar como auxiliam na difusão das ações que o Órgão de Educação e Relações Étnicas desenvolve desde sua criação.

Palavras-Chave: ODEERE, Decolonialidade, Relações étnico-raciais, Aquilombamento.

Epígrafe

"[...]Educação não é simplesmente passar informação. O mais pobre dos computadores faz isso melhor que o melhor dos professores. [...] Está reservado à educação um outro lugar, porque ela é outro tipo de processo. É a formação cívica, ao mesmo tempo psicológica e ética. Isso não pode ser substituído. A educação é um nome da transformação de um processo radical de iniciação. As sociedades ocidentais não iniciam – a iniciação só há em sociedades tradicionais e tribais. Iniciação é como uma conversão ou um batismo: a entrada numa câmara-portal e o renascimento do indivíduo para a vida social e coletiva. A iniciação é pessoal – ela precisa de gente – e é

¹ Doutor em Ciências Sociais - Antropologia pela PUC-SP. Professor Pleno do Departamento de Letras e Artes da UESF - Universidade Estadual de Feira de Santana, Integrante do quadro permanente de professores do PPGDCI - UESF, Programa de Pós-Graduação em Desenho Cultura e Interatividade.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

libidinal. Não consigo conceber uma educação que não tenha uma reinterpretação do laço libidinal entre pais e filhos, filhos e pais.

Há uma passagem de saber familiar inicial, que é importante, mas não é nunca o conteúdo o mais importante e sim o laço, que é ao mesmo tempo amoroso, em parte odiento. Esse laço visceral, que é uma vinculação, é retomado pela escola." Muniz Sodré (2022)¹

Antes de mais nada um agradecimento, às forças que regem o universo por nos permitir estar aqui, a todos que com suas e imagens tornaram possível discorrer sobre o tema das Linguagens Visuais que se exhibirá a seguir, aos que direta ou indiretamente contribuíram para a construção do presente trabalho.

O que a epígrafe acima nos mostra é basilar quando se pensa em educação que transcende o mero estado instrucional como muitos insistem em reduzir. É, portanto, a partir desta via que inicio nossa conversa para tratar de um ODEERE que se reinventa e atualiza para passar a sua mensagem. Aquela que o faz único!

Aqui começa a história... E não para mais!!!

Com este slogan o trabalho que aqui se apresenta quer mostrar um ODEERE cuja saga inicia no ano de 2005 e se mantém até aqui, mas se mostra com vitalidade para ir bem mais longe. Este reconhecimento emerge das avaliações externas que o projeto vem recebendo. Avalie-se por exemplo a demanda aos cursos de extensão iniciados naquele mesmo ano de 2005 e que vem se ampliando a cada novo ano de trabalho. Avalie-se a inserção dos nossos egressos nos muitos programas da pós-graduação quando ainda não havíamos implantado o mestrado, e hoje nos muitos doutorados espalhados pelo Brasil. Avalie-se a repercussão dos nossos periódicos e livros com elevado grau de consulta e



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

citações, faz se digno de menção nesse quesito os protagonismos dos Professores Natalino Perovano Filho e Washington Nascimento. Avalie-se o reconhecimento institucional ao assumir o ODEERE como órgão suplementar da Universidade, nesta questão, para além do trabalho incansável da equipe de trabalho pela busca desse reconhecimento, destaque-se o empenho pessoal do magnifico Reitor Prof. Luiz Otavio de Magalhães e o seu antecessor Prof. Fábio Felix. Avalie-se o resultado obtido pelo PPGREC na última quadrienal da Capes, nota 4, com destaque para o trabalho do professor Marcos Lopes de Souza e sua equipe. Tal condição atual de avaliação nos credenciou a aprovação do doutorado em Relações Étnicas e Contemporaneidade, tarefa que neste momento esteve sob a administração do Prof. Danilo César Souza. Avalie-se a repercussão dos eventos anuais pelo volume e diversidade de participantes. Cabe reconhecimento ao trabalho das equipes organizadoras, com destaque para as atuações dos professores Natalino Perovano Filho, Marise de Santana e Hellen Mabel, Ruan Mesquita só para citar alguns nomes. Avalie-se as mudanças ocorridas nos espaços de abrangência do ODEERE, no que diz respeito ao grau de consciência que ali se fez desabrochar. Avalie-se a relação estabelecida entre o ODEERE e a comunidade local do Pau Ferro, espaço no qual se encontra plenamente inserido. Mesmo quando não menciono nominalmente pessoas, e são muitas, cuja consciência tenho da participação no processo de construção do ODEERE, elas sabem, e muitos de nós também, o quanto foi e é importante cada contribuição na realização dessa tarefa. Mas o que nos coloca em situação tão privilegiada? Resumiria a resposta a esta pergunta evocando uma ação que o ODEERE aprendeu a fazer bem e está inscrita na sua gênese. O ODEERE reconhece, conforme muito sabiamente na epígrafe aponta Sodré, que o lugar reservado à educação deve ser aquele da iniciação e como tal não pode prescindir das experiências e vivências que circulam e são trazidas pelos sujeitos cujas ações nesse espaço se dá. Logo, os **saberes e fazeres privilegiados pelo**



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

grupo podem sugerir isto: respeito e escuta sensível à diversidade expressa nas relações aqui estabelecidas.

Saberes e fazeres aqui significa não desprezar as culturas tradicionais, a ancestralidade e tudo quanto nos foi legado pelos povos que nos constitui. Como não lembrar dos ensinamentos trazidos por Dona Aidê e outras tantas mulheres cuja sabedoria nos deu lições de vida e nos levou a compreender que os afetos podem sedimentar conhecimentos levados para toda uma existência. Como não reconhecer nas experiências aqui compartilhadas fonte inesgotável de energia viva a alimentar nossas produções. Profa. Petronilha Beatriz Silva, Profa. Teresinha Bernardo, Profa. Teresinha Froes, profa. Josildete Consorte, Profa. Luiza Bairros, Profa. Raquel Oliveira, Profa. Mary Castro, Mestre Mateus Aleluia, Prof. Rui Povoas, Prof. Anderson Ferrari e muitos outros que por aqui passaram ajudaram a edificar e consolidar o que somos hoje.

O que somos, então? Somos movidos por desafios!

A Fidelidade a esta crença nos coloca sempre prontos a aceitar mais um!

Daí a nossa questão ficou assim consignada: o que deve carregar consigo o pesquisador envolvido com sua pesquisa?

Por entender que todos nós carregamos nas nossas ações cotidianas tal espírito de sujeito, assumimos um exemplo bem extravagante: Uma fofoqueira!

Uma fofoqueira carrega em si mesma o próprio espírito investigativo do pesquisador. Ela tem sempre uma inquietação, formula questão de pesquisa, estabelece hipóteses, propõe objetivos, traça metas sem esquecer o passo a passo



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA

PPGREC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE

ODEERE
Órgão de Educação e Relações Étnicas

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

da sua investigação. Sua metodologia é milimetricamente calculada, nada pode ser esquecido. Seu objeto de pesquisa está inserido no contexto da sua cotidianidade. Ser curiosa é de sua natureza!

No entanto, quando a atividade investigativa deixa de ser uma ação livre e passa a assumir contornos de investigação comprometida com projetos de vida e de futuro, seja pessoal ou profissional, alguns cuidados precisam ser adotados.

Na linha dos compromissos outras expressões precisam ser lembradas. Assim, dedicação, organização e responsabilidade atuam como condição precípua para a ação do pesquisador. Tais requisitos atuam como exigências que emergem exatamente da condição própria ao sujeito que pesquisa. Neste sentido, nunca é demais reafirmar que a qualidade da pesquisa e, conseqüentemente, do pesquisador esbarra na consciência de:

- 1- gostar do que faz;
- 2- quando for o caso, saber trabalhar em equipe;
- 3- estar atento aos impactos e conseqüências de suas ações, sobretudo quando isso repercute em outras pessoas;
- 4- fidelidade aos dados e informações que lhes são confiados e às fontes de onde provêm;
- 5- ser rigoroso com os resultados alcançados e seus usos;

Uma leitura desde muito tempo atrás realizada me trouxe essa consciência, Minayo (1996), como produto de seu desafio pessoal de estabelecer conexão entre Ciências da Saúde e Ciências Sociais para produzir pesquisa trouxe como resultado a publicação *Desafios do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Nesse trabalho a autora faz proposições, mas nos mostra com maestria como uma



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

provocação pode resultar em algo importante para campos do conhecimento muito além do seu horizonte estrito de pesquisa. Embora a autora afirme não ter produzido um trabalho para atender à demanda da metodologia da pesquisa, sua produção tem cumprido bem esse papel.

Deixando por um instante a particularidade textual do “nós”, assumo brevemente a primeira pessoa para dizer não ser mais segredo que eu venho de uma formação graduada em Desenho e Plástica – campo das linguagens visuais – também tenho nutrido um diálogo intenso com a educação por força da licenciatura na graduação e mestrado em Educação, este diálogo se estende para as Ciências Sociais - Antropologia por conta do doutorado. A ligação entre campos do saber diferentes sem, contudo, serem excludentes me permitiu estabelecer diálogos ao menos multidisciplinares com forte inclinação à interdisciplinaridade. Estes diálogos permitiram estabelecer conexões de tal modo alicerçadas que possibilitaram avançar para muito além do óbvio estabelecido pelo conteúdo da formação graduada inicial.

No doutorado, por exemplo, a descoberta, a partir de Morin (1983), do ponto de convergência entre visualidades, etnicidades e culturalidades fez emergir a consciência interdisciplinar um tanto adormecida. O caminho construído para a produção que resultou na tese tomou como ponto de partida o despertar da consciência que emergiu dos sapiens acerca da imagem mediada pelos ritos de morte e pela produção de arte onde desabrocha o mito fundador do duplo.

No curso da pesquisa não foi menos importante viajar pelas discussões de memória coletiva em Halbwachs e em Pollak, como também etnicidade nas concepções de Poutignat e Streiff-Fernart baseados nos estudos de Fredrik Barth. Nesses campos



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

foi possível descobrir como uma e outra áreas atuam na construção de saberes comunitários. Tais conhecimentos abriram portas para experiências e vivências, foram desafios que nos impulsionaram para este lugar - o ODEERE / UESB -, base referencial onde são gestadas demandas para a extensão universitária. Esse espaço, por sinal, tem nos propiciado muitos aprendizados. Às vezes, nos seus desafios, as pessoas mais aprendem que ensinam!

Festa e cultura baiana atuaram como pretexto para tornar possível a discursividade entre os campos acima citados.

É importante frisar que a Antropologia enquanto ciência constitui uma área estrita do conhecimento, tem na cultura do homem a sua área de interesse e na etnografia o seu método por excelência. A consciência desse marcador é importante para se pensar a interdisciplinaridade. Nos predispõe a pensar acerca do estabelecimento de interfaces com outros conhecimentos, buscando a construção dos entrelaces na produção do conhecimento.

O ODEERE como espaço propositivo que há mais de vinte anos vem desenvolvendo suas ações no âmbito da UESB. Nasceu do resultado de uma ação de pesquisa, amadureceu lastreado numa atividade de extensão cuja característica se ancorou sempre na interface com as várias áreas do conhecimento com as quais dialoga. O resultado desta articulação é a produtividade que se renova com a produção de novas pesquisas lastreadas nos desafios que a própria extensão traz, num processo que se faz e se refaz a cada novo ciclo. Aqui o que ensina mais aprende, é um processo contínuo e circular.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

Portanto, para os que estão chegando, bem como para os que já se encontram no barco, estarem atentos àquilo que os levou ao ODEERE é uma necessidade e um compromisso, uma vez que os odeerenses, agora referindo ao que foi dito um tempo atrás, são e fazem parte da árvore do sonho. A ação dos que se assumem parte do ODEERE terá impacto e irá repercutir em tudo quanto venham a produzir. É o reflexo do contato com aquele fragmento de caule do tamanho de uma apara de unha, metáfora utilizada na orelha do livro ODEERE, para ali fazer brotar o novo que todos representamos no contexto desse espaço. Neste sentido, um espaço público para divulgação do que se faz graça de prodigiosa condição nas ações de difusão do que se faz para além do espaço físico ocupado pelo Órgão.

O canal no Youtube como difusor da experiência com o ODEERE

Em 2014, dia 05 de setembro, nascia a primeira tentativa de tornar visível as ações do ODEERE na rede mundial de computadores, na ocasião o Órgão havia acabado de inaugurar (implantar) o Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Relações Étnicas e Contemporaneidade, aprovado pela Capes. Dar visibilidade ampla as atividades e produções desenvolvidas naquele momento era de fundamental importância. Provavelmente por não compreendermos ainda o potencial do recurso oferecido pela plataforma do Youtube não conseguimos o retorno que gostaríamos de alcançar. Foram postados dois vídeos, contabilizamos 112 inscritos e tivemos 749 visualizações. O canal ainda pode ser acessado pelo endereço [TV ODEERE - YouTube](#).

Mas foi com a pandemia decretada em 2020, impondo a necessidade de contenção pelo confinamento compulsório das populações por todos os continentes, que trouxe também algumas mudanças importantes no modo como



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

as pessoas passaram a se relacionar. A casa tornou-se o local de trabalho, de entretenimento, de descanso, de prevenção de contágios, de estudo e muitas outras ações que demandam interação social. A necessidade de interagir sem se contaminar pelo vírus causador da pandemia criou a ambiência ideal para que as redes consolidassem as plataformas de relacionamento de modo a possibilitar toda ordem de encontros. É nesse contexto que nasce no dia 18 de agosto de 2020 o segundo Canal do ODEERE no Youtube. Se no primeiro experimento o foco situava-se na divulgação de pequenos vídeos produzidos com a intenção de produzir uma memória digital das nossas ações na rede, agora fazer transmissões online tornou-se o interesse maior. Viabilizar aulas, manter os calendários de eventos, realizar defesas e reuniões à distância passaram a fazer parte da ordem do dia.

Atualmente o canal [ODEERE - YouTube](#) conta com 1420 inscritos, possui 118 vídeos publicados, dando conta das mais diversas atividades do ODEERE. O canal já foi acessado 29957 pessoas, e tem potencial para atingir significativos números de visualizações com as atividades que atualmente o ODEERE propõe.

Pensar o canal como importante meio para difusão das ações do ODEERE e base material de dados para consultas de interessados nas temáticas abordadas pelo órgão tem sido uma meta constante.

Por entendê-lo importante para as ações do ODEERE propusemos desenvolver atividades que pudessem mostrar o potencial da plataforma como mecanismo capaz de agregar pessoas em torno das nossas metas. O primeiro grande desafio foi realizar a Semana de Educação de Pertença Afrobrasileira em 2020. Seguiu-se logo em 2021 o desafio de manter ativas as atividades de extensão e do mestrado. Finda a pandemia os desafios não pararam! Assim, em 2023, uma solicitação à coordenação do canal para viabilizar a exibição ao vivo das apresentações finais



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

do módulo Linguagens Visuais e Cultura, etapa dos cursos de extensão realizados anualmente pelo órgão. Naquele instante lançamos uma provocação para que houvesse por parte da coordenação do canal uma fala cujo teor contemplasse a importância do canal do ODEERE para difusão das ações desenvolvidas pelo Órgão.

Já em 2024, a proposta buscou contemplar uma agenda que pudesse estabelecer certa regularidade nas atividades do canal. Assim, valendo-se do calendário anual da extensão criou-se um ciclo de debates temáticos direcionados aos alunos da extensão e mestrado exibidos *on-line* um sábado por mês, intercalados com as ações presenciais da extensão, em intervalos de quinze dias entre uma atividade e outra.

O recurso audiovisual tem sido mecanismo eficaz para a difusão das atividades propostas pelo ODEERE desde a primeira hora. Atuou e atua como subsidiário no despertar de consciências acerca dos temas abordados pelo Órgão. Os registros hoje disponíveis se transformam em acervo, aberto para consultas a qualquer tempo e em qualquer lugar. Neles é possível ter acesso a participação de convidados, de integrantes da equipe e das ações da comunidade na qual se encontra inserido. Cursos, eventos, e outras ações com o DNA de seus protagonistas que trabalham na defesa e aplicação das suas atividades cotidianas, envolvendo o que determina as leis 10639/2003 e 11645/2008 entre outras pautas com temas sensíveis à demanda social são cotidianamente registrados.

Para finalizar trago um pouco das palavras de Paulo Freire em posfácio do Livro *Fazer Universidade: uma proposta metodológica* de autoria de Cipriano Luckesi,



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

Eloi Barreto, José Cosma e Naidson Baptista, então professores da disciplina Metodologia do Trabalho Científico da Universidade Estadual de Feira de Santana, publicado pela Cortez em 1984.

"[...]tenho experimentado momentos de diálogo realmente criador, em torno do exercício necessário que devemos fazer professores e alunos, da busca de uma rigorosa disciplina de estudo, que inclui a leitura de mundo e a da palavra, jamais dicotomizável da escrita de textos seriamente feita. Sem disciplina intelectual, sem criatividade, rigor, não há como pensarmos numa universidade verdadeiramente empenhada em formar e pesquisar. É bem verdade, porém, que devemos estar atentos a serviço de quem e do que se acha a nossa rigorosidade." (Paulo Freire, São Paulo, 1984)

Referências

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade*, seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras, de Fredrik Barth. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 2000. p.185-227.

FELDMAM-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira (Org.) *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais*. Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, Edson Dias. *Fé e festa nos janeiros da Cidade da Bahia: São Salvador*. 2004. 250f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais, Antropologia) – PUC-SP, São Paulo, 2004.

HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Eloi; COSMA, José; BAPTISTA, Neidson. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1984.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

MORIN, Edgar. *O enigma do homem: para uma nova Antropologia*. Tradução de Fernando de Castro Ferro. 2.ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1979.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, p.200-212, 1992.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade*, seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Elcio Fernandes; São Paulo: UNESP, 2000.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA

